



**ADEUS,
BAUMAN**

MORRE O
PENSADOR
QUE TRADUZIU
A REALIDADE
LÍQUIDA

PÁGINA 9

DIVULGAÇÃO

Sociólogo que traduziu a realidade líquida morre aos 91 anos

● Sem Zygmunt Bauman (morto ontem, em Leeds, no Reino Unido, aos 91 anos), entender o mundo moderno ficará mais difícil. O sociólogo se valeu do conceito de liquidez para explicar a variação de formas que marcou os modos de vida do século 20.

E não foram poucas variações.

O dinheiro quase deixou de ser físico. Passamos a fazer transferências eletrônicas, em que cédulas e moedas se mostram quase um estorvo. Tudo isso fora as mudanças no campo social, em especial nas questões de família e trabalho.

Obra do pensador polonês descarta conceitos fixos para traduzir constantes mutações sociais

Bauman entendia que a disposição de tentar encaixar a realidade em conceitos rígidos é um empreendimento destinado a um retumbante fracasso. As formas atuais de explicar as realidades econômicas, políticas e sociais estão se mostrando esgotadas, e ele lapidava novas ferramentas.

Autor de mais de 50 livros, era visto com certa desconfiança por parte da Academia, devido ao seu volume de produção. Bauman foi expulso da Polônia no fim dos anos 1960, e se estabeleceu na Inglaterra. Nos anos 1990, tornou-se crítico e intérprete da pós-modernidade.

Recebeu os prêmios Amalfi, em 1989, por “Modernidade e Holocausto”, e Adorno, em 1998, pelo conjunto de sua obra.

AFP



Zygmunt Bauman deu aulas nas universidades de Leeds e de Varsóvia